



INVENTÁRIO FITOSSOCIOLÓGICO PARCIAL DE UMA ÁREA DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL NO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU/PR.

Albiero Júnior, A.¹

Kropf, M. S.¹; Canal, B.¹

¹ Faculdade Anglo Americano, Foz do Iguaçu/PR.
junioralbiero@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A fragmentação ambiental, associada ao descaso das políticas públicas e a falta de informações sobre a composição e estrutura dos remanescentes florestais, justificam a realização de estudos que contemplem esses objetivos. No Paraná, um dos principais remanescentes florestais é o Parque Nacional do Iguaçu (PNI), considerado patrimônio natural da humanidade. O PNI representa o último grande remanescente de floresta pluvial subtropical do Brasil, e corresponde a mais de 1% de toda cobertura vegetal original do estado (Koch & Boçon, 1994 *apud* Sekiama, 2001). Conhecer a dinâmica de comunidades arbóreas florestais é essencial, pois permite o monitoramento e a previsão dos processos de transformação das populações e comunidades. Para Martins (1989) a fitossociologia envolve o estudo das interrelações de espécies vegetais dentro da comunidade vegetal no espaço e no tempo, refere - se ao estudo quantitativo da composição, estrutura, funcionamento, dinâmica, história, distribuição e relações ambientais da comunidade vegetal. Apesar da eminente importância do PNI em resguardar a biodiversidade, e fomentar as trocas gênicas entre fragmentos isolados, pouco se conhece sobre sua composição e estrutura vegetal, enfatizando a necessidade de estudos em sua área de domínio.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é avaliar a composição florística e a estrutura fitossociológica de uma área de

Floresta Estacional Semidecidual do Parque Nacional do Iguaçu/PR.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido no Parque Nacional do Iguaçu (PNI), cuja área total é de cerca de 170.086,76 ha e está situado entre as coordenadas 25°05'25"41"S e 53°40' - 54°38'W. Ocorrem no Parque três diferentes formações florestais, estando distribuídas em função de diferenças altitudinais e variações no meio físico. Neste trabalho a área de estudo compreendeu apenas a formação da Floresta Estacional Semidecidual, fisionomia que cobre a maior parte do PNI, em relevo plano a suave - ondulado, atingindo altitudes máximas de aproximadamente 400m (Ziller, 1998). O trecho selecionado para o estudo está localizado na Trilha do Poço Preto. Esta área possui cerca de 30 anos de regeneração devido à desapropriação de antigas vilas de moradores. Para o inventário fitossociológico foi utilizado o método de parcelas selecionadas aleatoriamente num gride de 5ha. Ao todo, pretende - se inventariar 20 parcelas de 10x10m, contudo, até o momento foram implantadas 12, totalizando 0,12ha de área amostral. Foi amostrada a vegetação arbórea, com circunferência a altura do peito (CAP) igual ou maior a 15 cm, excluindo lianas. O material não identificado em campo foi coletado, herborizado e depositado no herbário Antonio Batista Pereira (IPAI) da Faculdade Anglo Americano de Foz do Iguaçu/PR e identificado segundo literatura especializada e por comparação com exsiccatas. Foram analisados os parâmetros usuais em fitossociologia (Vu-

ono, 2002) e o Índices de diversidade de Shannon (H'), utilizando o Programa Fitopac (Shepard, 2006).

RESULTADOS

Foram amostrados 127 indivíduos, pertencentes a 19 famílias e 43 espécies. A densidade total estimada para a área foi de 1058, 3 ind./há e o índice Shannon (H'), estimado em 3,25. Silva & Soares (2003), também encontrou valores de Índice Shannon, em floresta estacional semidecidual, próximos do presente trabalho. As famílias de maior IVI foram Apocynaceae, Sapindaceae, Boraginaceae, Rhamnaceae, Meliaceae, Lauraceae, Myrtaceae e Fabaceae que, juntas, somaram 70.7% do IVI total. Exceto Rhamnaceae, essas famílias são usualmente citadas entre as maiores IVI, em florestas estacionais semidecíduais (ISERNHAGEN, 2001). As famílias com maiores números de espécies foram Myrtaceae (18,60%), Fabaceae (16,28%), Lauraceae (13,95%) e Meliaceae (9,30%), representando 74% da riqueza amostrada. Mesmo apresentando baixa frequência relativa, a família Apocynaceae obteve o maior IVI, justificado pelos elevados valores de volume relativo e dominância relativa da *Aspidosperma polyneurom* (peroba). Esta espécie tem destaque fisionômico - estrutural para o tipo de vegetação estudado, característica de áreas clímax e, devido às características da madeira, foi intensamente explorada restando poucos indivíduos em áreas naturais. Já a família Sapindaceae, obteve o segundo maior IVI, devido a altos valores de frequência relativa e densidade relativa, da *Diatenopteryx sorbifolium*, espécie pioneira a secundária inicial, que caracteriza o estágio sucessional que se encontra a área estudada. Outra espécie pioneira de relevância na área foi a *Patagonula americana*, obtendo segundo lugar em IVI, IVC e dominância absoluta. Por serem espécies de sucessão inicial, *Diatenopteryx sorbifolium* e *Patagonula americana*, geralmente produzem grandes números de sementes, necessitam de luz para germinar e apresentam crescimento rápido, características favorecidas pela área de estudo. Foram encontradas duas espécies exóticas, *Hovenia dulcis* (Uva do Japão) e *Citrus aurantium* (Laranja Apepu), ambas introduzidas pelos antigos moradores das vilas do local. *Hovenia dulcis* obteve a maior densidade relativa com 19 indivíduos amostrados e IVI de 29,69, configurando como a 3^o espécie mais importante na estrutura. Este fato aliado ao IVI da peroba ter alcançado maior valor devido à presença de apenas duas espécies com

diâmetros elevados, pode - se pensar que se a mesma for excluída da área, a Uva - do Japão ganharia um destaque ainda maior. Com isso, deve se pensar em estratégias de manejo para a área que bloqueiem o avanço da Uva do Japão, dando espaço para o crescimento das espécies nativas já existentes no local, como acusa o levantamento do presente estudo.

CONCLUSÃO

A vegetação avaliada reflete uma composição florística e estrutura fitossociológica da Floresta Estacional Semidecidual reveladas pela presença de famílias e espécies características e as maiores dominâncias de espécies de estágios sucessionais iniciais a secundários, demonstrando que a comunidade está numa recuperação inicial, porém efetiva, permitindo o recrutamento de novas espécies em direção ao clímax. É importante a continuidade do estudo para atingir uma melhor amostragem da área em estudo.

REFERÊNCIAS

ISERNHAGEN, I. A fitossociologia florestal no Paraná e os programas de recuperação de áreas degradadas: uma avaliação. Curitiba, 2001. Dissertação (Mestrado) Departamento de Botânica, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. 219p.

MARTINS, F. R. 1989. Fitossociologia de florestas no Brasil: um histórico bibliográfico. Pesquisas - série Botânica 40: 103 - 164.

SEKIAMA, M. L. *et al.*, Morcegos do Parque Nacional do Iguaçu, Paraná (Chiroptera, Mammalia). Revista Bras. Zool, v. 18, n. 3, p. 749 - 754, 2001.

SILVA, L. A. da; SOARES, J. Composição florística de um fragmento de floresta estacional semidecídua no município de São Carlos - SP. Revista Arvore, Viçosa, v. 27, n. 05, p. 647 - 656, 2003.

SHEPHERD, G.J. 2006. FITOPAC2. Departamento de Botânica, UNICAMP.

VUONO, Y. S. Inventário fitossociológico. In: SYLVESTRE, L. S. & ROSA, M. M. T. Manual Metodológico para Estudos Botânicos na Mata Atlântica. Cap. 4, Seropédica: EDUR, p. 51 - 65. 2002.

ZILLER, S. R. *et al.*, . Avaliação ecológica rápida do parque nacional do Iguaçu: diagnostico ambiental - componente vegetação. Curitiba, Instituto do Meio Ambiente e Recursos Naturais. 1998.